
ADOLESCENTE:

EU TAMBÉM FUI

APRESENTAÇÃO

**“ADOLESCENTE,
EU TAMBÉM FUI
UM!”**

**AUTOR: *JEREMIAS
F. TORRES***

Surgiu a partir da ideia que o autor fazia de avaliar o comportamento de alguns adolescentes, os quais inconscientemente, realmente faziam coisas, dignas de admoestação. Mas, quem na juventude, agiu de maneira diferente? Quem fora, no passado aquele estudante modelo? Aquele exemplo de comportamento, ainda que não fosse de todo mau? Daí, a lembrança do

autor de um trecho da célebre crônica do Pe. Vieira, quando da passagem de Alexandre, a conquistar as Índias, e lhe trouxeram à presença, um pirata que pela ocasião, andava por ali, furtando e mesmo roubando os pescadores. Alexandre ao “dar uma dura”, no ladrão pirata, foi surpreendido por uma atitude acintosa, em resposta a sua colocação. Bastante dura por parte do mal feitor, provando por seus argumentos, ser ele, Alexandre, tão ou pior que ele (pirata), pois, aí se diferenciava os “pequenos”, dos “grandes” usurpadores. Em suma, todos tem culpa, todos já foram endiabrados. E mesmo, julgando o comportamento dos jovens, e mesmo sabendo de antemão, ter feito coisas dignas de castigo, continuo julgando suas atitudes, “dando” um desconto especial para aquelas não tão boas atitudes assim, que no passado, junto com meus amigos (falecidos boa parte deles ou quase todos), pratiquei.

SUMÁRIO

“ADOLESCENTE, EU TAMBÉM FUI UM!”, esse o título completo, narra de maneira rápida e sucinta, a trajetória de um adolescente como tantos outros adolescentes, que anseiam por liberdade e nessa transição (deixando a idade infância, entrando na idade adulta), os conflitos interiores se sucedem, manifestando-se exteriormente, numa forma de rebeldia, típica da idade e daquelas criaturas que anseiam algo melhor, mais a pouca experiência e por que não? A maneira estereotipada como soi entusiasticamente, observam a vida, lhe dão uma perspectiva equivocada do futuro. Daí os comportamentos rebeldes, irascíveis às vezes, intolerantes, incompreensivos, vergonhosos (nesse caso, tem vergonha de tudo ou ao contrário, não tem vergonha de nada), timidez exagerada ou a

necessidade de aparecer, por parte desses jovens, ávidos de quererem ser alguém. Conseqüentemente, em muitos casos (e isso não é regra, mas...) a bebida, surge como uma forma de “liberdade” de “interação social” e outros vícios também. Tudo é diversão. Somente mais tarde (esse foi meu caso), vão se perceber, os tantos “benefícios” trazem à vida, a bebida e o cigarro. Parei com os dois vícios, não sem antes sentir na pele seus efeitos nocivos e corrosivos do poder de ataque do alcatrão, da nicotina, do álcool e dela, a “Mari”, a “Marijuana. No livro, falo algumas vezes do personagem “Cidão!” Um verdadeiro figura de “gibi”, “me ajudou muito a deixar de ser ‘careta”, me ensinou a fumar e a beber, mas, eu como bom adolescente, desejei aprender, não o culpo totalmente por isso, afinal, também fora vítima de seus pais ignorantes. Depois, paguei o preço. Depois, “migrei” para outras amizades, mais voltadas para o lado musical, propriamente dito, os

“roqueiros” e foi aí que despertou em mim o desejo por tocar bateria e dessa feita e dessa forma, àquelas companhias muito mais indesejáveis que APARECIDO, o Cidão, foram ficando de lado, e dessa forma, inconscientemente talvez, salvei minha própria vida, de uma desgraça, a qual inevitavelmente, seria iminente. Pois, tantos outros colegas, algum tempo depois, foram presos, outro tanto, muito tempo depois, foram mortos ou pela polícia ou por seus pares. E eu continuei ouvindo e tocando “rock’n roll. Mas, no fundo, o jovem, só quer mesmo liberdade. Idade confusa, sentimentos contraditórios, depressão, confusão, torna-os vítimas fáceis dos ‘incentivadores’ do mal. Ou seja, tanto os falsos amigos, como o próprio vício em si, enseja, a oportunidade às avessas, é claro, do indivíduo conseguir, “grande aprendizado”. Uns sobrevivem para contar a história, outros, não tem a mesma sorte.

DEDICATÓRIA

A quem mais eu poderia dedicar essas poucas linhas senão a minha filha GIOVANA NARDELLI TORRES? Minha princesa, atualmente, com 11 anos de idade, a qual sempre tem me dado força. Apesar de morar com sua mãe, estamos sempre em contato todos os dias. Ou nos falamos por telefone ou pessoalmente, Mas, sempre estamos em contato. Minha “paixão”, expressa tudo de bom que uma criança tem de belo (todas as crianças o tem) para enriquecer e melhorar o mundo, tão carente de paz, de sensibilidade e de amor. Quando tinha três anos, e me viu adoentando (recém saído de uma internação), ao me ver, sem dizer uma palavra, porque ainda balbuciava algumas, correu para mim e deitou ao meu lado, se aconchegou em meu colo e me abraçou. Sem dizer nada, demonstrou em seu pequeno gesto, com seus pequeninos braços, sua maneira peculiar de me

agradar e dizer do fundo do seu coração: “te amo pai!”

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus a oportunidade de escrever, a capacidade para pensar, o desejo de aprender e a vontade de ser um dia, um **HOMEM MELHOR!**

SALVO PELA MÚSICA; ADOTADO

PELO ROCK!

CAPÍTULO I

Não tem essas outras curtas linhas, o objetivo de enaltecer nenhum estilo musical propriamente dito, mas, simplesmente, mostrar a força do bem que há, quando se persiste em algo voltado para o bom caminho e para uma vida honesta!

Diante dos meus amigos adolescentes à época, a simples troca de amizade, afinidade conseguida, devido ao gosto pelo mesmo estilo musical, simplesmente salvou uma alma, e esse, com certeza, não foi um caso isolado!

Tudo bem que passado algum tempo, o gosto musical tornou-se, estudo de instrumento e posteriormente, formação de

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

